

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

**FATORES QUE INTERFEREM A ADESÃO TERAPÊUTICA EM GRUPOS DE
DIABETE E HIPERTENSÃO EM UNIDADE BÁSICA**

Fernanda F. Oliveira¹

Rosemeire A.M. Cordova²

¹ Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto;

² Professora Mestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica atinge cerca de 600 milhões de pessoas no mundo e no Brasil, 25% da população adulta e mais de 50% dos idosos. O Diabetes é outro agravo à saúde, atinge 250 milhões de pessoas no mundo e 4% no Brasil. O Ministério da Saúde cria o Programa HiperDia (2002) para cadastro dos portadores de diabetes e hipertensão, estabelece metas, diretrizes e ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e controle. O programa prevê a formação de grupos educativos, com abordagens visando a mudança de hábitos. A não adesão é um dos impedimentos para alcançar os objetivos terapêuticos. Ressalta-se a importância da participação e comprometimento de pacientes, familiares e equipe multidisciplinar, com o objetivo de identificar fatores que interferem no nível de adesão à terapêutica indicada e grau de conhecimento dos pacientes diabéticos e/ou hipertensos do Grupo. **CASUÍSTICA E métodos:** Estudo descritivo transversal, quantitativo, coletado por questionário com dados sócio demográficos, baseado no teste de Morisky-Green-Levine, para avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso e mudança de hábitos em 60 participantes de grupos de hipertensos e diabéticos do Centro de Saúde Escola Parque Estoril. **Resultados:** A maioria 28 (46,7%) eram portadores de hipertensão e diabetes, 5 (8,3%) diabéticos, 27 (45%) hipertensos. A média de idade foi 62 anos, 41(68,3)% mulheres, 34 (56,7%) aposentados e 22(36,7%) ganham de 2 a 5 salários mínimos. Quanto à adesão ao tratamento medicamentoso, 10 (16,7%) relataram dificuldade para fazer uso dos medicamentos, 9 (15%) recebem ajuda de familiares, 7(11,7%) não fazem uso correto. Não fazem nenhuma dieta 27(45%) e 33(55%) sem atividade física. **Conclusões:** A resistência à mudança de hábitos é um dos principais fatores que interferem na adesão ao esquema terapêutico, evidenciando a importância de promover a educação em saúde nos diversos espaços de atuação multidisciplinar reforçando orientações realizadas no grupo educativo.